

CENTRO PAULA SOUZA

COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL



Ano 5 – Número 22 – Maio/Junho de 2011 – www.centropaulasouza.sp.gov.br

GOVERNO DO ESTADO INVESTINDO MAIS NO ENSINO PROFISSIONAL

Intercâmbio Cultural

Governo de São Paulo envia alunos e professores aos Estados Unidos **Págs. 4 a 6**



Autonomia de voo

Págs. 8 a 10

Conselho Estadual de Educação dá ao Centro Paula Souza poder de decisão para criar cursos, abrir vagas e registrar diplomas das Fatecs

Certidão de maturidade

Estudantes, professores e servidores do Centro

Paula Souza têm muito a comemorar: em março o Conselho Estadual de Educação (CEE) concedeu às Fatecs prerrogativas de autonomia universitária. A decisão sela o reconhecimento da maturidade acadêmica e da excelência das Fatecs. A autonomia tornará ainda mais rápida a criação de novas unidades e cursos – tanto os de graduação tecnológica quanto os de especialização ou extensão universitária. As Fatecs também passarão a registrar seus diplomas no próprio Centro Paula Souza – com isso, conquistaram autonomia maior que a dos centros universitários ligados ao CEE no Estado de São Paulo.

Outra boa notícia é o sucesso do Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza, que leva, em duas etapas ao longo de 2011, 500 formandos e 100 docentes das Etec e Fatecs para estudar durante um mês nos Estados Unidos. Ao todo, o Governo do Estado de São Paulo investiu R\$ 5,8 milhões para que alunos aperfeiçoem o idioma e professores se atualizem nas metodologias de ensino de inglês. No primeiro semestre, viajaram duas turmas de 125 alunos, que brilharam no intercâmbio: alguns evoluíram 20 pontos nos testes para avaliar o domínio do idioma. Isso mostra que o investimento realizado já está rendendo ótimos frutos.

Laura Laganá
Diretora Superintendente

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Diretora Superintendente: Laura Laganá
Vice-Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Elenice Belmonte R. de Castro

Edição: Patrícia Patrício
Reportagem: Fábio Berlinga e Patrícia Patrício
Projeto gráfico e editoração: Marta Almeida
Capa: Jonathan Toledo (fotos: Arquivo CPS)
Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – AssCom
Jornalistas: Bárbara Ablas, Dirce Helena Salles, Fábio Berlinga e Gleise Santa Clara
Designers: Jonathan Toledo, Marta Almeida, Rafaela Costa e Vitor Gorgueira (estagiário)
Banco de Informações: Cristina Gusmão e Thiago Luiz Silva
Secretaria: Leandro Salles e Vanessa Rodrigues de Souza

Redação: Praça Coronel Fernando Prestes, 74, Bom Retiro, São Paulo, SP – CEP 01124-060 – Tel.: (11) 3327-3144
imprensa@centropaulasouza.sp.gov.br
www.centropaulasouza.sp.gov.br
Impressão: Print Com – Tiragem: 9.000 exemplares



Aprovados no Vestibular

Estudantes das Etec conquistaram 1.400 vagas em instituições públicas de ensino superior no vestibular do 1º semestre de 2011, segundo levantamento feito nas unidades. Aprovado na sonhada tríade USP-Unesp-Unicamp, Thales Viana Vargas, da Etec Prof. Armando Bayeux da Silva (Rio Claro), ingressou em Engenharia Elétrica.

Outro estudante que conseguiu múltipla aprovação – em universidades estaduais e federais – foi Jóhidson André Ferraz de Oliveira, da Etec Joaquim Ferreira do Amaral (Jaú). O aluno passou em Geografia na Unesp, na Unicamp e na Universidade Federal de Viçosa; em Relações Internacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade Federal do Pampa, onde se classificou em quarto lugar.



Jóhidson, de Jaú, passou em cinco universidades públicas

Arquivo pessoal

“Jóhidson sempre se destacou. Filho de um torneiro mecânico e uma vendedora, ele acreditou que o estudo pode lhe dar uma condição de vida melhor”, afirma Ana Rosa Macedo Rodrigues Aniceto, coordenadora do Ensino Médio da Etec.

O aluno enfatiza o papel dos professores: “No Ensino Médio aprendi como fazer uma boa

dissertação. Outras disciplinas que me ajudaram na hora dos exames foram as de Ciências Humanas e Biologia”.

Boa parte dos alunos incluiu a carreira tecnológica em suas opções: do total de vagas, mais de 300 foram conquistadas em Fatecs, 39 em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets) e 39 na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Confira as vagas por Etec em: bit.ly/gX0II0. ■

Lixo eletrônico reciclado

Computadores, carregadores de celular, baterias, pilhas e outros equipamentos descartados ganharão nova vida pelas mãos dos alunos da Etec Francisco Garcia, de Mococa. Os estudantes vão montar máquinas e doá-las a instituições de assistência a populações carentes. “Pretendemos que a Etec seja um posto de coleta de lixo eletrônico e que os alunos ajudem a promover a inclusão digital, além de evitar a contaminação do meio ambiente”, diz Jaqueline Ferreira Domenciano, professora do curso Técnico em Informática. O primeiro passo do projeto

incluiu palestras para incentivar os alunos a captar lixo eletrônico na comunidade.

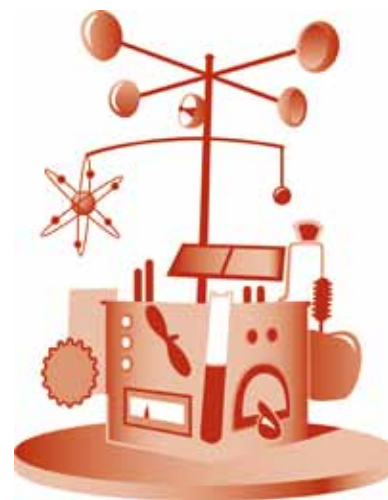
A Etec Fernandópolis também se mobilizou para diminuir o lixo eletrônico. Ao notar que a cidade não tinha um ponto de coleta eficiente, a unidade firmou parcerias para recolher o material no comércio. A prefeitura cedeu um galpão para armazenamento. Nas aulas de Instalação e Manutenção de Computadores, os alunos aprendem a montar novas máquinas a partir de componentes usados. Tanto no caso de Mococa quanto no de Fernandópolis, os materiais que não forem reaproveitados serão doados a empresas de reciclagem. ■



Arquivo Etec Diadema

Show de inovação

Alunos do Ensino Técnico vencem Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, Criatividade e Inovação (Febrace), representam o Brasil nos Estados Unidos e levam quarto lugar em feira internacional



Dois alunos da Etec Getúlio Vargas, na capital, transformaram óleo de cozinha em tinta para madeira, tecido e papel. Com essa invenção, Adriana Santana e Tiago Tolone conquistaram o quarto lugar em Ciências Ambientais na Feira Internacional de Ciências e Engenharia da Intel (Intel ISEF), realizada em maio, em Los Angeles, Califórnia. O projeto conquistou o prêmio principal da 9ª Feira Brasileira de Ciências, Engenharia, Criatividade e Inovação (Febrace), em março.



Orientado por Silvia Fernandes, o trabalho vencedor apontou que 1 litro de óleo de soja usado rende 2,85 litros de resina e 7,2 litros de tinta. É uma produtividade semelhante à da resina feita com óleo não usado. Duas demãos do produto bastam para impermeabilizar superfícies.



"Se levada ao mercado, nossa tinta economizaria R\$ 5 milhões por ano à indústria e a reciclagem de óleo deixaria de poluir 2 trilhões de litros de água anualmente", ressalta Tiago de Oliveira.

A chefe de gabinete do Centro Paula Souza, Elenice Belmonte (*na foto com os vencedores*), comemorou o resultado: "É um orgulho, pois os premiados na Intel ISEF são os melhores do mundo".

Na edição anterior da Febrace, em 2010, duas Etecs foram para a Intel ISEF: Prof. Carmelino Corrêa Júnior, de Franca, e Getúlio Vargas, de São Paulo. Em 2008, foi a Trajano Camargo, de Limeira; em 2007, a Getúlio Vargas e em 2004, a Polivalente, de Americana.

Além da seleção internacional, a Febrace premiou os melhores em cada uma das sete áreas do conhecimento representadas na feira. A Etec Júlio de Mesquita, de Santo André, ficou em pri-

meiro lugar em Ciências Exatas e da Terra, com um estudo sobre a aplicação do tomilho em hidratantes para as mãos e como defensivos agrícolas.

A pesquisa de Lílian Martins e Caroline Winkler teve orientação dos professores Jhonny Frank Sousa Joca e Magali Canhamero.

PELO BEM DA NATUREZA

Ao todo, 22 projetos do Centro Paula Souza chegaram à final e foram exibidos na tenda da Febrace – armada no estacionamento da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Boa parte dos trabalhos contemplava soluções sustentáveis para o meio ambiente. Artur Garcia e Michelle Mantovani,

da Etec Júlio de Mesquita, aproveitaram o bagaço do talo da cana.

O resíduo das máquinas de caldo de cana possui material celulósico, transformado em carboximetilcelulose (CMC). O ingrediente serve para fabricar tecido, papel, tinta, cerâmica, cosméticos e alimentos.



Fotos: Gastão Guedes

"Nosso processo não gera resíduos, o que reduz o impacto ambiental", afirma Artur Ferreira Garcia.

Outra proposta interessante: uma geladeira que funciona com energia solar, portátil e mais barata que as tradicionais – o custo do protótipo foi de R\$ 400.

Daniele Verzenhassi, Bruna Hergert e Deborah Zamoner, da Etec Trajano Camargo (Limeira), substituíram as caras células de silício por outra célula eletrovoltaica, que capta os raios solares e os transformam em energia elétrica.



"A célula de Gratzel só existe em escala experimental, então produzimos na própria Etec. Usamos um pedacinho de vidro de janela e escurecemos com a chama de um fósforo", conta Deborah Zamoner.

Dito assim parece fácil, mas as garotas fizeram várias tentativas e contataram um mestrando que pesquisa o assunto para chegar a um bom resultado. Afinal, como teria afirmado o inventor da lâmpada, Thomas Edison, talento é 99% transpiração e 1% inspiração. ■



Governo de São Paulo
investe R\$ 5,8 milhões
para enviar 500 alunos e
100 professores aos EUA

Inglês turbinado

Começou bem a primeira etapa do Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza, que leva, ao longo de 2011, 500 alunos e 100 professores aos Estados Unidos. Cinquenta professores embarcaram para se atualizar no ensino do idioma em janeiro e 250 alunos viajaram para aprimorar o inglês, entre março e abril.

No segundo semestre, seguem mais 50 professores e outros 250 estudantes. Enquanto os docentes vão todos para San Diego, na Califórnia, os alunos se distribuem entre quatro cidades: Chicago, Portland, São Francisco e Seattle.

O investimento total do Governo de São Paulo no programa é de R\$ 5,8 milhões. "Foi um dos melhores projetos que o Centro Paula Souza lançou em 2010. Além de aumentar a autoconfiança e a capacitação aos nossos docentes, o professor sente que o Governo do Estado e a instituição investem na melhoria do seu conhecimento. Certamente esses profissionais vão retribuir em dobro dentro das salas

O famoso bondinho de São Francisco



Millennium Park, em Chicago

de aula", afirma Laura Laganá, diretora superintendente do Centro Paula Souza.

Angelo Cortelazzo, coordenador de Ensino Superior, avalia: "O programa beneficia todos os alunos – mesmo os que não forem selecionados para o intercâmbio – pois a viagem dos professores vai refletir positivamente na qualidade das aulas de inglês das Etec e Fatecs. Pelo lado dos estudantes, a oferta das vagas para o curso de um mês nos Estados Unidos incentiva a manter um bom desempenho em todas as disciplinas".





"Esse intercâmbio foi ótimo para aperfeiçoar o inglês.

Os professores foram muito atenciosos e pude praticar o idioma no convívio diário com a família e durante os passeios".

Fernanda Tudor, técnica em Meio Ambiente pela Etec Conselheiro Antônio Prado, de Campinas, viajou para Seattle

APRENDER PARA ENSINAR

Professores de inglês do Centro Paula Souza também conquistaram a chance de se atualizar nas últimas novidades relativas ao ensino do idioma. O grupo se divide em duas turmas: os docentes de Etecs ficam focados nas necessidades da educação básica e os das Fatecs, nos desafios do ensino superior.

Mesmo assim, a interação foi grande, segundo conta Simone Ramos, coordenadora do intercâmbio: "Houve uma aproximação que contribuiu para consolidar a equipe de professores de língua inglesa do Paula Souza". O investimento no corpo docente se reflete em ganhos para todos, pois o conhecimento teórico e as discussões durante o intercâmbio acabam influenciando em mudanças na sala de aula. "Os professores naturalmente vão testar inovações e trocar ideias com seus colegas", aposta a coordenadora.

UPGRADE EFICIENTE

Os estudantes brilharam no intercâmbio: no Instituto de Tecnologia de Illinois (Chi-



"Agradeço a todos os envolvidos neste intercâmbio. Sei que há um imenso trabalho por trás disso. A professora Nanci foi uma monitora perfeita. Atendeu a todos, ajudando tanto nas horas do dever quanto nas horas do lazer".

Hamilton Badin, tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios pela Fatec São Bernardo do Campo, viajou para São Francisco



"Avaliando o programa, vi que é uma oportunidade muito rara e que nunca na minha vida irei encontrar palavras para expressar minha gratidão a todos os envolvidos para tornar o intercâmbio uma realidade".

Cristini Cordesco, técnica em Administração pela Etec Dr. Adail Nunes da Silva, de Taquaritinga, viajou para Portland

cago), por exemplo, alguns tiveram desempenho 20 pontos superior em relação ao primeiro teste.

De acordo com a

direção da escola, geralmente são necessários dois ou três meses para alcançar essa evolução.

Para mensurar o resultado, a instituição de ensino do idioma aplica um teste no primeiro dia de aula e avalia a capacidade de compreensão e domínio da gramática. Assim, os alunos são encaminhados para classes de acordo com seu nível de conhecimento – do básico ao avançado. Na última semana de atividades, todos passam pelo mesmo exame para descobrir o progresso.

Michel Franklin, coordenador operacional do programa nas Etecs,



"Nunca imaginei que poderia ter uma chance de viajar para outro país, pois nunca nem saí do meu Estado.

Agradeço aos professores e à diretora da Etec de Itanhaém, que me apoiaram, e ao Centro Paula Souza pela oportunidade".

Adilson Santos, técnico em Informática, viajou para Seattle



Golden Gate, cartão-postal de São Francisco



No dia de St. Patrick, o rio Chicago é tingido de verde em homenagem à cor da Irlanda



"Foi muito importante 'forçar' o uso do inglês. Nos primeiros dias não

entendi nada do que os coreanos e os árabes falavam. Após alguns dias de convivência, a comunicação começou a fluir melhor. Pude conversar naturalmente, como se estivesse falando em português".

Camila Guerra, tecnóloga em Turismo e Hospitalidade (Ênfase em Eventos de Negócios) pela Fatec São Paulo, viajou para Chicago



RUMO À ESPANHA

Outro programa, o Top Espanha, do banco Santander, levou à Universidade de Salamanca três alunos de Fatecs, que se destacaram no curso de espanhol a distância oferecido pelo Centro Paula Souza em parceria com a Univesp e o Instituto Cervantes. Acompanhe trechos do diário de viagem elaborado por Camila Bedin, coordenadora de espanhol das Fatecs, que acompanhou o grupo de estudantes, e o depoimento dos alunos:

acompanhou os jovens em Chicago. Franklin acredita que a pontuação no teste é importante, mas não se trata do único indicador de evolução. “Muitos garotos dominam a gramática, mas têm dificuldades para se comunicar – às vezes por timidez. Outros aprendem ouvindo música, assistindo a filmes ou mesmo jogando videogame, mas não conhecem a estrutura do idioma. Cada um tem seu processo de aprendizado e os resultados nem sempre aparecem em números”.



“As novas amizades, o conhecimento de uma nova cultura, o grande aprendizado que tive na escola, o amadurecimento e o progresso no inglês foram conquistas insubstituíveis. Serei sempre grata por essa grande oportunidade”

Isis Caroline, tecnóloga em Informática para a Gestão de Negócios pela Fatec Garça, viajou para Chicago

Além das aulas diárias (de segunda a sexta-feira) de gramática e de cultura norte-americana, a escola oferece atividades que possibilitam a interação entre brasileiros e americanos, como visitas a museus e pontos turísticos. O fato de cada estudante ficar em uma casa de família abre mais uma oportunidade para praticar o idioma.

A diversidade na escola também ajuda. Inúmeros estrangeiros dividem as salas de aula e laboratórios com os brasileiros: árabes, canadenses, chineses, colombianos, coreanos, espanhóis, japoneses, tailandeses, turcos... Assim surge a oportunidade de aprimorar a conversação e de conhecer

outras culturas e costumes. “É importante que o aluno se entregue ao aprendizado, à convivência com os estrangeiros – sejam americanos ou não. E que converse em inglês mesmo com os colegas brasileiros”, aconselha Franklin. ■



“Agradeço ao Centro Paula Souza por me dar essa oportunidade e

espero que esse programa continue para que mais alunos possam ter essa experiência. Agradeço também a todos que me incentivaram”.

Camila Moreiras Alves, técnica em Eletrônica pela Etec Philadelpho Gouvêa Netto, de São José do Rio Preto, viajou para São Francisco



Alunos do intercâmbio Top Espanha

O curso durou três semanas e foi excelente. Tudo correu bem, entre aulas, passeios, bocadillos de jamón, novas amizades e muita alegria por estudar na Universidade de Salamanca. Dia 28 recebemos o resultado final dos exames. Sulamita e Evelyn ganharam notas máximas nas duas disciplinas cursadas (língua e cultura espanhola). Lucas levou *notable* (equivalente a uma nota entre 7 e 8,9) em língua espanhola e a nota máxima (*sobresaliente*) em cultura espanhola. Também tirei *sobresaliente* em língua espanhola e espanhol para negócios”.

Camila Bedin, coordenadora de espanhol das Fatecs

“Foi uma viagem de riqueza cultural imensa. Pude observar de perto aquilo que havia aprendido nas aulas de espanhol da Fatec. Creio que o mais importante foi a troca de informações entre culturas. O mundo parecia bem menor naquela sala de aula...”.

Sulamita Pereira Queiroga dos Santos, aluna da Fatec Guarulhos

“A viagem foi uma experiência única que levarei comigo. O curso foi muito bom e criará mais oportunidades de crescimento para minha vida profissional”.

Lucas Hissao Portezan, aluno da Fatec Santo André



Centro de Salamanca, na Espanha

“Os cursos de língua e cultura espanhóis da Universidade de Salamanca contam com professores dinâmicos. Além disso, a cidade exala conhecimento a cada esquina. Volto para meu país uma nova profissional e cidadã. Só me resta agradecer ao Centro Paula Souza, ao banco Santander e ao Instituto Cervantes”.

Evelyn Saizaki, aluna da Fatec São Paulo

O homem que calcula realizações

Licenciado em Matemática e técnico em Administração, Armando Natal Maurício é o responsável pela equipe da Unidade de Gestão Administrativa e Financeira

Quem ouve a voz séria de Armando Natal Maurício ao telefone se surpreende ao encontrar um rapaz na casa dos 30 anos. Técnico em Administração pela Etec Prof. Camargo Aranha, da Capital, tecnólogo em Processamento de Dados e licenciado em Matemática pela USP, o responsável pela gestão das finanças do Centro Paula Souza completa 18 anos de casa no final de 2011. “Meu primeiro emprego foi no Paula Souza. Comecei em 1993 como auxiliar administrativo e conquistei várias evoluções funcionais, até receber da professora Laura [Laganá, diretora superintendente da instituição] o convite para coordenar a Unidade de Gestão Administrativa e Financeira em 2005”. Nesta entrevista, Armando Natal mostra o lado humano de lidar com os números: “A gestão administrativa e financeira é um meio para viabilizar projetos, no caso, garantir ao estudante um ensino profissional de qualidade”.

Conte um pouco sobre o início de sua trajetória no Centro Paula Souza.

Comecei na Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec), como auxiliar administrativo e depois secretário do grupo de Planejamento Escolar. Em seguida, trabalhei com projetos de ensino profissional básico.

Como foi assumir o departamento responsável pela gestão das finanças em 2005?

Um grande desafio e uma honra concedida pela grande mestra Laura Laganá. Quando assumi o cargo,

apesar do preparo acadêmico, não tinha envolvimento com essa área, muito técnica e complexa. Tive muito apoio da equipe. Cuidamos de todas as compras – desde o papel sulfite às máquinas de automação industrial para laboratórios técnicos – e contratações, dos serviços de limpeza aos altamente especializados.

Como se organiza a equipe da Unidade de Gestão Administrativa e Financeira?

Os departamentos contam com servidores comprometidos com o trabalho: Material e Patrimônio realiza as contratações, além de administrar a incorporação e controle de inventário de móveis e equipamentos (patrimônio público). O Departamento de Orçamento e Finanças efetua os pagamentos, como as contas de água, luz, telefone e também é o responsável pela contabilidade e gestão dos contratos terceirizados. Administração da Sede cuida da limpeza, vigilância, malote, eventos, serviços de copa, portaria e transporte da sede do Centro Paula Souza. E, por fim, a Divisão de Normas e Procedimentos lança um olhar sobre tudo o que pode ser melhorado nas áreas de contratação e gestão.

Nas finanças pessoais é preciso planejamento. Como isso funciona em grande escala, em uma autarquia



Marta Almeida

estadual como o Centro Paula Souza?

Na metade de cada ano elaboramos a proposta orçamentária para o período seguinte. O processo termina com a execução do orçamento, ou seja, precisamos utilizar todos os recursos previstos e aprovados pela Assembleia Legislativa. Chegar próximo de 100% da execução do

orçamento ao final do exercício é a prova de que a proposta orçamentária estava correta e os objetivos foram plenamente alcançados. Para isso, é preciso saber olhar o orçamento e encaixar nele todas as necessidades da instituição. Os valores são distribuídos por elementos: obras, equipamentos, pagamento de pessoal... Não podemos gastar o valor como bem entendermos. O Estado cumpre rigorosamente seus compromissos financeiros.

Como você vê a evolução do Centro Paula Souza?

Nos últimos seis anos o orçamento triplicou: foram R\$ 363,5 milhões em 2006 e hoje chegamos a R\$ 1,25 bilhão. Essa evolução acompanhou as necessidades financeiras em virtude da expansão das Etecs e Fatecs. Do atual R\$ 1,25 bilhão, cerca de R\$ 208 milhões são para obras e equipamentos e mais de R\$ 1 bilhão vai para o pagamento de pessoal e despesas correntes (contas de água, energia, telefone, contratos terceirizados, eventos e manutenção). ■

Maioridade acadêmica

Conselho Estadual de Educação aprova a autonomia universitária das Fatecs, que passam a decidir no próprio Centro Paula Souza sobre a alteração de currículos e a criação de cursos, unidades e vagas

Março de 2011 entra para a história das Fatecs como o mês da sua maturidade institucional: no dia 16 do mesmo mês o Conselho Estadual de Educação (CEE) aprovou a Deliberação CEE 106/2011, que delega ao Centro Paula Souza as prerrogativas de autonomia universitária para criar novas Fatecs e cursos superiores de tecnologia, programas de especialização e extensão universitária, entre outras atribuições.

A decisão foi homologada pela Secretaria Estadual de Educação e publicada no *Diário Oficial* de 19 de março. "Flexibilidade, autonomia e agilidade são requisitos para que o Centro Paula Souza possa continuar a atender com qualidade às novas e constantes demandas de nosso Estado", afirma Hubert Alqueres, presidente do CEE.

Para os relatores do parecer, conselheiros Arthur Fonseca Filho, Eunice Ribeiro Durham e Francisco José Carbonari, o Conselho deve reconhecer a alta qualificação do Centro Paula Souza na educação tecnológica. Ainda segundo o parecer, um dos fatores que influenciaram na decisão foi o "vertiginoso crescimento qualitativo e quantitativo da oferta de Educação Tecnológica, de nível superior, pelo governo do Estado".

Arthur Fonseca Filho conta como os relatores chegaram à decisão em menos de um mês – o assunto entrou na pauta do CEE em 23 de fevereiro: "O CEE,

A história das Fatecs

1969

Um decreto-lei de 6 de outubro cria o Centro Paula Souza, como entidade autárquica do Estado de São Paulo



Centro Paula Souza

1973

A capital ganha a Fatec São Paulo, para funcionar no antigo prédio da Escola Politécnica da USP



1970

Criação da primeira Fatec, na cidade de Sorocaba, em um imóvel cedido pela prefeitura



Fatec Sorocaba

Fatec São Paulo



O PARECER DA RELATORA



Arquivo CEE

reconhecendo a excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Centro Paula Souza, decidiu estender à instituição atribuições de autonomia universitária”.

Com a mudança, as Fatecs passam a decidir internamente sobre criação ou remanejamento de vagas, novos cursos e unidades, sem a consulta ao CEE. “Antes, qualquer dessas ações era precedida de um processo – muitas vezes analisada por especialistas externos – e aprovada a partir do parecer de um conselheiro. As aprovações a partir de agora se darão no âmbito do Centro Paula Souza”, informa Angelo Cortelazzo, coordenador de Ensino Superior do Centro Paula Souza.

“Conquistamos maior autonomia que os Centros Universitários ligados ao CEE, pois passaremos a registrar nossos diplomas”, explica Cortelazzo. Até hoje, isso era feito pela Unesp. Eunice Durham, diretora do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (Nupes) da USP e conselheira do CEE, introduziu a questão do registro do diploma em substitutivo ao parecer inicial. Sua proposta foi aprovada por unanimidade em 16 de março (leia mais na entrevista ao lado). ►

A relatora responsável pela introdução do registro do diploma das Fatecs entre as competências do Centro Paula Souza é a educadora Eunice Ribeiro Durham, diretora do Nupes-USP e conselheira do CEE. Saiba o porquê da decisão dos relatores e como foi definido o parecer favorável à autonomia:

Como os relatores chegaram à deliberação?

A decisão decorreu da experiência do Conselho no exame de processos relativos à expansão da rede de Fatecs, que demonstraram excelência e responsabilidade na programação de novos cursos, no provimento da infraestrutura necessária e na constituição do seu corpo docente. Em todos estes aspectos, o Centro Paula Souza tem competência e responsabilidade equivalentes às que são próprias das universidades. Não havia, portanto, razão para manter uma tutela direta sobre uma instituição que já havia atingido plena maturidade.

No parecer final, incluiu-se a competência do Paula Souza para registrar os diplomas das Fatecs. O que levou os relatores a essa indicação?

Deve-se considerar que há diferenças substanciais entre os objetivos e características dos cursos tecnológicos e dos acadêmico-universitários. As avaliações eventualmente feitas por universidades tendem a aplicar critérios mais adequados aos próprios cursos do que àqueles condizentes com a preparação para o mercado de trabalho. Por estas razões, o reconhecimento dos diplomas de cursos tecnológicos pelas universidades se tornou um processo meramente burocrático, não envolvendo nenhuma avaliação de mérito – e, por isso, desnecessário.



1980

Numa década em que cresce a demanda por profissionais na área de informática, as Fatecs Baixada Santista e Americana iniciam suas atividades com cursos de Processamento de Dados (hoje Análise e Desenvolvimento de Sistemas)



2002

Governo inicia a ampliação do número de Fatecs: passam de 10 em 2002 para 26 em 2006. Parcerias com empresas e prefeituras ajudam a definir os cursos

1990

Implantados, na unidade de Jaú, dois cursos tecnológicos de navegação fluvial, pioneiros na América Latina



2007-2011

O ritmo de expansão segue forte, praticamente dobrando o número de unidades. Hoje são 49, com mais de 50 mil alunos



Carlos Vogt, assessor especial do governador Geraldo Alckmin e pesquisador na área de divulgação científica, avalia a importância da decisão do CEE: “Essa conquista é um passo decisivo para a eficácia das políticas públicas voltadas ao ensino superior no Estado de São Paulo”.

Waldomiro Loyolla, coordenador do Programa Univesp que acompanha a criação do novo curso a distância de Tecnologia em Processos Gerenciais do Centro Paula Souza, ressalta: “Este é um marco na história da instituição. Traz um merecido reconhecimento acadêmico por toda a excelência pedagógica e administrativa no ensino tecnológico, e permite mais flexibilidade para as Fatecs gerenciarem seus cursos e atenderem às necessidades da população do Estado de São Paulo”.

QUEM SOMOS?

As prerrogativas foram delegadas tal como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que determina no parágrafo segundo do artigo 54: “Atribuições de autonomia universitária podem ser estendidas a instituições que comprovem alta quali-

ficação para o ensino ou para a pesquisa, com base em avaliação realizada pelo Poder Público”. Neste aspecto, foram decisivos tanto o desempenho das Fatecs no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) quanto as avaliações do CEE para autorização, reconhecimento e renovação de cursos tecnológicos.

No entender de Cortelazzo, a autonomia traz maior responsabilidade, especialmente nos procedimentos de análise, julgamento e aprovação de novos cursos ou alterações de currículos. Apenas na fase de reconhecimento os cursos serão avaliados e aprovados pelo CEE, de forma a validar os diplomas em todo o território nacional.

Após quatro décadas de dedicação ao Ensino Superior Tecnológico, as Fatecs se veem às voltas com uma pergunta

- O diploma, que hoje demora no mínimo um ano para ficar pronto, levará menos tempo, pois será registrado no próprio Centro Paula Souza e não mais na Unesp.
- Remanejar vagas para outro turno vai se tornar um processo mais rápido. Por exemplo: um curso tem demanda maior no período noturno que no vespertino e a unidade decide aumentar, digamos, 10 vagas à noite. Antes, a transferência das vagas precisava passar pela aprovação do CEE e agora fica a cargo do comitê de diretores do Centro Paula Souza.
- A criação de novos cursos de especialização (pós-graduação) também será mais ágil.
- Propostas que envolvam alteração de orçamento (caso da implantação de novas unidades, de cursos e ampliação de vagas) passarão pelo Conselho Deliberativo do Centro Paula Souza, além do comitê de diretores. Antes, o processo seguia para a aprovação do CEE.

existencial: quem somos? Cortelazzo esclarece: “Nem Centro Universitário nem Universidade, continuamos as Fatecs ligadas ao Centro Paula Souza, mas agora com nossa excelência reconhecida”. ■

Fotos: Arquivo Pessoal



“Essa conquista representa o reconhecimento do trabalho da equipe do Centro Paula Souza e permitirá atingir nosso objetivo central: produzir e difundir conhecimento. Vamos agilizar a renovação constante de cada unidade, aspecto fundamental na sociedade tecnológica”.

(Juliana Verona, diretora da Fatec Itu)

“A autonomia nos levará ao melhoramento contínuo em ensino superior tecnológico, permitindo, de maneira ainda mais eficaz e rápida, responder às reais necessidades que o setor produtivo exige em profissionalização tecnológica”.

(Luiz Antônio Daniel, diretor da Fatec Indaiatuba)



“Era uma demanda do início dos anos 90. A deliberação demonstra a maturidade do Centro Paula Souza, com seus mais de 50 mil alunos de graduação. A autorização para registro de diplomas mostra que o



CEE reconheceu a necessidade do Centro Paula Souza de demarcar sua identidade”.

(Antonio Carlos de Oliveira, diretor da Fatec Sorocaba)

“Os alunos ficaram felizes em saber que os diplomas passam a ser registrados no próprio Centro Paula Souza. E para os professores é um orgulho, pois eles sentem a valorização da carreira”.

(Mariluci Alves Martino, diretora da Fatec Guarulhos)



“A decisão veio em boa hora, pois vai desburocratizar vários processos. Criação de cursos, ampliação de vagas e mudança de turno, tudo isso vai se resolver internamente e apenas a renovação do reconhecimento de cursos permanece no CEE, como ocorre com qualquer Instituição de Ensino Superior”

(Silvio Tado Zanetic, diretor da Fatec Mauá)

Cultivar o ensino

A qualificação profissional oferecida nas Etecs da área agropecuária é indispensável para garantir a produtividade no campo e melhorar a qualidade de vida do agricultor familiar, contribuindo para o acesso à boa alimentação

A segurança alimentar é condição para o “acesso à alimentação segura, nutritiva e suficiente para suprir suas necessidades e ter uma vida saudável”, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Diante da crescente demanda mundial por alimentos, a preocupação com a segurança alimentar ganha relevância, incentivando a produção agropecuária com sustentabilidade.

No Estado de São Paulo, a pujança da agropecuária não se limita apenas às atividades empreendidas pelas grandes empresas. Pequenos e médios produtores asseguram o abastecimento de parcela vital de alimentos consumidos pela população do Estado. No entanto, carecem de apoio econômico e tecnológico para aumentar a produtividade e agregar valor para melhorar o poder aquisitivo e a qualidade de vida do agricultor familiar.

Para que a agropecuária paulista (seja ela pequena, média ou grande) caminhe no rumo da sustentabilidade, é preciso qualificar os trabalhadores do setor, sejam eles proprietários ou empregados rurais. É preciso investir na formação de recursos humanos para atingir o patamar de modernização científica e tecnológica necessária para que a atividade agropecuária tenha viabilidade econômica e seja social e ambientalmente responsável.

Nos últimos cinco anos, o Centro Paula Souza, instituição atenta às mudanças e transformações em curso no meio rural, vem realizando investimentos regulares e promovendo melhorias na infraestrutura física, técnico-científica e didático-pedagógica para adequar e rees-

truturar o ensino oferecido nas suas Etecs da área agropecuária. O primeiro grande passo foi dado com a elaboração do Plano Diretor, projeto iniciado no ano de 2005 que estabeleceu os objetivos estratégicos e as metas para orientar o processo de reestruturação do ensino no campo.

Atualmente, está em curso o projeto “Ensino Técnico Agrícola no Estado de São Paulo: estudo de políticas e ações para sua reestruturação”, desenvolvido pelo Centro Paula Souza em parceria com pesquisadores da Escola

unidades, desenvolve parcerias nos setores público e privado, projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação para aplicação científica e tecnológica.

Exemplos de iniciativa para viabilizar nossos objetivos estratégicos são as parcerias que resultaram no Centro Experimental de Bioenergia – que inclui um biodigestor e uma microdestilaria de álcool, desenvolvidos em conjunto com a Embrapa, Firestone, Ecosys de Bauru e Prefeitura de Cabralia Paulista – e no Centro Integrado de Alerta de Desastres

Nos últimos cinco anos, o Centro Paula Souza, instituição atenta às mudanças e transformações em curso no meio rural, vem realizando investimentos regulares e promovendo melhorias na infraestrutura física, técnico-científica e didático-pedagógica

Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (da Universidade de São Paulo), da Universidade de Campinas, Universidade Estadual Paulista e Universidade Federal de São Carlos, para analisar as transformações no mercado agropecuário e avaliar a infraestrutura existente.

O objetivo é planejar e executar ações para adequar os cursos oferecidos pelas Etecs da área agropecuária às necessidades atuais e futuras do agro-negócio. A missão estratégica é formar técnicos competentes, criativos, críticos, proativos, comunicativos e inovadores, que saibam enfrentar novos desafios, resolver problemas e trabalhar em equipe. Sintonizada com esta nova realidade, a Etec de Cabralia Paulista, entre outras

Naturais, criado com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Desse modo, temos a certeza de que estamos formando técnicos e cidadãos preparados e comprometidos com a construção de um projeto de sociedade justa e capaz de desenvolver o meio socioeconômico e ambiental, impedindo a degradação da natureza e combatendo a exclusão social. ■

LOURENÇO MAGNONI JÚNIOR
é diretor da Etec
Astor de Mattos
Carvalho, de
Cabralia Paulista



Arquivo Pessoal

Tecnologia para a saúde

Curso superior de Tecnologia em Sistemas Biomédicos é oferecido nas Fatecs de Bauru e Sorocaba.

Currículo abrange disciplinas das áreas Biológicas e Exatas e mercado de trabalho inclui de hospitais a indústrias

Elo entre o médico e o equipamento hospitalar, o tecnólogo em Sistemas Biomédicos se torna cada vez mais importante com os avanços da medicina. Uma das frentes de trabalho é a rede hospitalar. As Fatecs de Bauru e Sorocaba, importantes polos regionais de saúde, ministram o curso de Tecnologia em Sistemas Biomédicos.

Sorocaba possui oito hospitais; Bauru, sete – entre eles o Hospital de Reabilitação de Anomalias Cranofaciais. Ligado à Universidade de São Paulo (USP), o Centrinho, como é conhecido, é referência na América do Sul no tratamento de anomalias congênitas do crânio e da face.

Mas, afinal, que funções desempenha o tecnólogo em Sistemas Biomédicos? Projetar, gerenciar e cuidar da manutenção de aparelhos médicos são alguns exemplos de possibilidades.

Segundo Edemir Celso Mantovani, coordenador do curso de Tecnologia em Sistemas Biomédicos da Fatec Sorocaba, em determinados hospitais os médicos exigem a presença de um tecnólogo no centro cirúrgico para garantir a segurança do paciente em casos de pane nos equipamentos. “A área médica cresce a cada dia e não existe o risco de o mercado ficar saturado”, garante Mantovani.

A atuação do profissional também é importante no planejamento preventivo de manutenções e reposições, quando o equipamento não está em uso.

Nem só de hospital se faz a carreira. Há opções em áreas como a da indústria de equipamentos médico-hospitalares, fabricando aparelhos, fazendo pesquisa aplicada e elaborando laudos técnicos.

Diferentes áreas de conhecimento, como Biologia, Eletrônica e Mecânica, estão no currículo. Na opinião de André Luís Paschoal, coordenador do curso de Tecnologia em Sistemas Biomédicos da Fatec Bauru, isso traz grandes desafios para o aluno. “O interessado em seguir a carreira precisa ter afinidade com a área da saúde, pois, apesar de não lidar diretamente com o paciente, em algumas situações é preciso acompanhar procedimentos como cirurgias.”

Rafael Diman, 24 anos, estuda na Fatec Bauru e conta que foi justamente a diversidade de disciplinas abordadas que chamou sua atenção. “Gosto porque os estudos agregam mecânica e eletrônica, voltadas à saúde.”

Diman se empolga com as possibilidades dessa carreira, como a consultoria técnica. No quarto semestre, ele pretende pesquisar materiais para implantes de maior durabilidade e menor rejeição em contato com o organismo.

Enquanto Diman planeja a vida profissional, Patrícia Bezerra da Silva vê a consolidação da sua carreira, semeada no Centro Paula Souza.

Formada em Tecnologia em Saúde (antigo nome de Sistemas Biomédicos) na turma de 1999 da Fatec Sorocaba, Patrícia começou a trabalhar em 2001 na Unimed Sorocaba. Passou por diversos setores do hospital, como infraestrutura e engenharia. Em 2009, foi promovida a coordenadora socioambiental da rede Unimed.



Fotos: Arquivo CPS



Alunos em aulas práticas nos laboratórios

A formação em Sistemas Biomédicos foi um diferencial para essa conquista.

Atuar com meio ambiente na Unimed pressupõe foco na gestão de resíduos, mas “a experiência mais próxima da área da saúde é importante, pois trouxe maior familiaridade com os rejeitos específicos de um hospital, conhecimento que uma pessoa apenas com a formação em Meio Ambiente não teria”, garante a ex-aluna da Fatec Sorocaba, hoje mestranda em Tecnologia Ambiental do Centro Paula Souza. “O tecnólogo em Sistemas Biomédicos tem uma base para trabalhar em qualquer setor da saúde”, completa. ■